



DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps2025.c47>

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA

PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN ADOLESCENTS: EDUCATIONAL STRATEGIES IN PRIMARY CARE

MONIK CAVALCANTE DAMASCENO

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

VITÓRIA CAVALCANTE DAMASCENO

Acadêmica de Medicina na Universidade Federal do Maranhão - UFMA

THIAGO SARAIVA IBIAPINA

Acadêmico de Medicina no Centro Universitário Inta - UNINTA

FERNANDA KESSIA MORAIS

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

PAULO VITOR FERREIRA E VASCONCELOS

Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba

RAIMUNDO RICARDO DOS SANTOS JÚNIOR

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

RONIKELSON RODRIGUES

Mestre em Fisioterapia e Funcionalidade pela Universidade Federal do Ceará

PATRICIA KELEN SOUSA ARAÚJO GOMES

Enfermeira pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA

RUAN EDUARDO RIBEIRO MARTINS

Acadêmico de Medicina no Centro Universitário Inta - UNINTA

TIAGO DA ROCHA OLIVEIRA

Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Piauí

RESUMO

Objetivo: Identificar as estratégias educativas utilizadas na Atenção Primária à Saúde (APS) para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre junho e agosto de 2025. A busca foi conduzida nas bases SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE e BDEFN, utilizando os descritores: “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Adolescentes”, “Educação em Saúde” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados com operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, que abordassem estratégias educativas voltadas à prevenção de ISTs em adolescentes no contexto da APS. Excluíram-se artigos duplicados, sem texto completo ou com foco exclusivo em



tratamento clínico. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelaram uma diversidade de estratégias educativas, com destaque para a educação sexual integral, oficinas temáticas, rodas de conversa, uso de mídias digitais (como podcasts e redes sociais), educação entre pares e parcerias entre saúde e escola. A maioria dos estudos apontou que ações interativas e contextualizadas são mais eficazes na promoção da saúde sexual entre adolescentes. Embora existam iniciativas promissoras, ainda há lacunas importantes, como a falta de formação específica dos profissionais da APS, a ausência de políticas públicas contínuas e a dificuldade de articulação intersetorial. Estratégias que envolvem os próprios adolescentes como protagonistas, bem como o uso de tecnologias digitais, mostraram-se eficazes para ampliar o engajamento e a compreensão sobre o tema. **Considerações Finais:** As estratégias educativas na APS são fundamentais para a prevenção das ISTs entre adolescentes, desde que sejam planejadas com base em abordagens integradas, participativas e sensíveis às realidades socioculturais. A valorização da escuta qualificada, da educação sexual integral e da articulação entre saúde e educação são elementos-chave para o fortalecimento das ações preventivas e para a promoção da autonomia juvenil no cuidado com a própria saúde.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis; atenção primária à saúde; educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify educational strategies used in Primary Health Care (PHC) to prevent sexually transmitted infections (STIs) among adolescents. **Methodology:** This is an integrative literature review conducted between June and August 2025. The search was conducted in the SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, and BDENF databases, using the descriptors: "Sexually Transmitted Infections," "Adolescents," "Health Education," and "Primary Health Care," combined with Boolean operators. Studies published between 2020 and 2025, in Portuguese, English, or Spanish, that addressed educational strategies aimed at preventing STIs among adolescents in the PHC context were included. Duplicate articles, those without full text, or those focusing exclusively on clinical treatment were excluded. **Results and Discussion:** The results revealed a diversity of educational strategies, with emphasis on comprehensive sex education, themed workshops, discussion groups, the use of digital media (such as podcasts and social media), peer education, and partnerships between health and schools. Most studies indicated that interactive and contextualized actions are most effective in promoting sexual health among adolescents. Although promising initiatives exist, significant gaps remain, such as the lack of specific training for PHC professionals, the absence of ongoing public policies, and the difficulty of intersectoral coordination. Strategies that involve adolescents themselves as protagonists, as well as the use of digital technologies, have proven effective in increasing engagement and understanding of the topic. **Final Considerations:** Educational strategies in PHC are fundamental for preventing STIs among adolescents, provided they are planned based on integrated, participatory approaches that are sensitive to sociocultural realities. The importance of qualified listening, comprehensive sex education, and the connection between health and education are key elements for strengthening preventive actions and promoting youth autonomy in self-care.

Keywords: Sexually transmitted infections; primary health care; health education.



1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um importante desafio de saúde pública, especialmente entre jovens e adolescentes, faixa etária marcada por descobertas, vulnerabilidades e comportamentos de risco. Segundo dados do Ministério da Saúde, o número de casos de ISTs tem apresentado crescimento significativo entre adolescentes nos últimos anos, evidenciando a necessidade de ações preventivas eficazes e contínuas (Santos *et al.*, 2024).

A Atenção Primária à Saúde (APS), por sua capilaridade e proximidade com a comunidade, configura-se como espaço estratégico para a promoção da saúde sexual e reprodutiva. Nesse contexto, as estratégias educativas emergem como ferramentas fundamentais para informar, sensibilizar e empoderar os jovens, contribuindo para a redução da incidência de ISTs e para o fortalecimento da autonomia sobre o próprio corpo (Castro *et al.*, 2025; Paiva *et al.*, 2025).

Entretanto, observa-se que muitas ações educativas ainda são pontuais, pouco atrativas ou descontextualizadas da realidade juvenil, o que compromete sua efetividade. Além disso, fatores como tabus culturais, falta de formação dos profissionais e ausência de diálogo entre saúde e educação dificultam a implementação de práticas educativas consistentes (Barbosa *et al.*, 2024).

Estudos apontam que abordagens interativas, como o uso de tecnologias digitais, educação entre pares e articulação entre APS e escolas, têm se mostrado eficazes na promoção da saúde sexual entre adolescentes. A utilização de mídias sociais, aplicativos e jogos educativos pode ampliar o alcance das informações e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e atrativo (Souza; Santos, 2024; Cabral *et al.*, 2023).

Além disso, é fundamental que os profissionais da APS estejam capacitados para lidar com as especificidades da adolescência, promovendo uma escuta qualificada e acolhedora. A formação continuada e o desenvolvimento de competências comunicacionais são essenciais para que as ações educativas sejam bem-sucedidas e respeitem a diversidade de gênero, orientação sexual e contexto sociocultural dos jovens (Vieira *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as estratégias educativas utilizadas na APS para a prevenção de ISTs entre jovens e adolescentes, por meio de uma revisão integrativa da literatura, buscando evidenciar práticas exitosas, lacunas e possibilidades de aprimoramento das ações educativas no âmbito da saúde pública.



2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é reunir, analisar e sintetizar evidências científicas sobre estratégias educativas voltadas à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). A revisão integrativa é considerada uma metodologia abrangente que permite a inclusão de estudos com diferentes delineamentos, promovendo uma compreensão ampliada e crítica do tema investigado (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A busca bibliográfica foi realizada no mês de Agosto de 2025, nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed/MEDLINE (U.S. National Library of Medicine) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem). Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados os seguintes descritores e os seus correspondentes em inglês: “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Adolescentes”, “Educação em Saúde” e “Atenção Primária à Saúde” combinados com os operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre 2020 e 2025, estudos disponíveis em português, inglês ou espanhol, trabalhos que abordem estratégias educativas voltadas à prevenção de ISTs em adolescentes, pesquisas realizadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados: estudos duplicados entre bases, artigos que não abordavam diretamente o tema proposto, trabalhos com foco exclusivo em tratamento clínico ou diagnóstico laboratoriais, teses, dissertações e resumos de eventos sem acesso ao texto completo.

A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura integral dos textos elegíveis. Após a triagem, os artigos foram organizados em uma matriz de análise, contemplando: autores, ano, título, estratégias educativas utilizadas e principais resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a busca sistemática na literatura, foram encontrados 465 artigos nas bases de dados, após a triagem e a aplicação dos critérios de elegibilidades, dez artigos foram incluídos na revisão. Os estudos selecionados estão sintetizados no quadro abaixo.



Quadro 1: Análise dos artigos selecionados para revisão integrativa.

Autor / Ano	Título	Estratégias Educativas	Principais Resultados
Castro <i>et al.</i> 2025	Saúde sexual de jovens e adolescentes: análise dos desafios na prevenção de ISTs e a importância das estratégias educativas	Educação sexual integral, mídias digitais	Ações educativas são eficazes quando integradas à escola e adaptadas à linguagem juvenil
Paiva <i>et al.</i> 2025	Saúde sexual na adolescência: desafios e estratégias na prevenção das ISTs e do HIV/AIDS.	Oficinas, rodas de conversa, capacitação de profissionais	A escuta ativa e o vínculo com os profissionais da APS são fundamentais
Souza e Santos 2024	O impacto das infecções sexuais na saúde dos adolescentes	Campanhas informativas, uso de redes sociais	A desinformação é um fator de risco; mídias digitais ampliam o alcance
Santos <i>et al.</i> 2024	Manejo de IST em adolescentes na Atenção Primária à Saúde	Abordagem clínica integrada à educação	Necessidade de ações contínuas e formação dos profissionais
Barbosa <i>et al.</i> 2024	Sexualidade: por que a escola deve abordar este assunto?	Inserção curricular, diálogo interdisciplinar	A escola é espaço estratégico para prevenção e promoção da saúde sexual
Cabral <i>et al.</i> 2023	Prevalência e impacto das doenças sexualmente transmissíveis em mulheres: foco nos fatores de risco, prevenção e resultados de saúde	Educação em saúde, orientação em consultas	Ações educativas reduzem riscos e promovem autonomia
Abreu e Pederiva 2023	A adolescência em questão: uma periodização histórico-cultural do desenvolvimento humano.	Abordagem histórico-cultural	Compreensão do desenvolvimento humano é essencial para práticas educativas eficazes
Vieira <i>et al.</i> 2023	Educação sexual e prevenção de ISTs: práticas educativas na atenção básica	Oficinas, materiais educativos, parcerias com escolas	Ações intersetoriais são mais eficazes na prevenção de ISTs
Xavier e Lima 2024	Ações educativas na prevenção de ISTs entre adolescentes: revisão integrativa	Estratégias interativas, educação entre pares	A educação entre pares aumenta o engajamento e a efetividade das ações



Magalhães e Santos 2023	Estratégias educativas para prevenção de IST em jovens e adolescentes	Podcasts, redes sociais, educativos	redes sites	Estratégias tecnológicas e convencionais são complementares e eficazes na promoção da saúde sexual
----------------------------	---	-------------------------------------	-------------	--

Fonte: elaboração própria, 2025.

A análise dos dez estudos selecionados revelou que as estratégias educativas voltadas à prevenção de ISTs entre jovens e adolescentes na APS são diversas, mas compartilham um objetivo comum: promover o conhecimento, a autonomia e o cuidado com a saúde sexual. A maioria dos estudos destaca que a adolescência é um período de vulnerabilidade, marcado por curiosidade, experimentação e, muitas vezes, falta de acesso a informações qualificadas (Castro *et al.*, 2025; Paiva *et al.*, 2025).

Um padrão recorrente entre os artigos é a valorização da educação sexual integral, que vai além da mera transmissão de informações sobre doenças e métodos contraceptivos. Essa abordagem busca incluir aspectos emocionais, sociais e culturais da sexualidade, promovendo o respeito à diversidade e o desenvolvimento de habilidades para tomada de decisões conscientes (Barbosa *et al.*, 2024).

Outro destaque é o uso crescente de tecnologias digitais como ferramentas educativas. Estudos apontam que podcasts, redes sociais e aplicativos interativos têm potencial para ampliar o alcance das ações educativas, especialmente entre adolescentes que já estão inseridos nesse universo digital. Essas estratégias, quando bem planejadas, tornam o conteúdo mais acessível, atrativo e adaptado à linguagem juvenil (Souza; Santos, 2024).

A educação entre pares também aparece como uma prática eficaz, ao envolver os próprios adolescentes como multiplicadores de informação, cria-se um ambiente de confiança e identificação, favorecendo o engajamento e a troca de experiências. Essa abordagem contribui para romper barreiras como o medo, o julgamento e o tabu que ainda cercam o tema da sexualidade (Xavier; Lima, 2024).

Apesar dos avanços, os estudos também evidenciam lacunas importantes, como ausência de políticas públicas contínuas, a falta de articulação entre saúde e educação, e a escassez de formação específica para os profissionais da APS, sem capacitação adequada, os profissionais podem se sentir inseguros ou despreparados para abordar temas sensíveis com os adolescentes, o que compromete a efetividade das ações educativas (Vieira *et al.*, 2023).

Por fim, os resultados indicam que as estratégias mais eficazes são aquelas que combinam diversos recursos pedagógicos, respeitam o contexto sociocultural dos jovens e



promovem o diálogo aberto e acolhedor. A integração entre escola, família e serviços de saúde é essencial para garantir que a educação sexual seja contínua, participativa e transformadora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu identificar e analisar diferentes estratégias educativas utilizadas na Atenção Primária à Saúde para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre jovens e adolescentes. Os estudos selecionados evidenciam que, embora haja avanços significativos na abordagem da saúde sexual nessa faixa etária, ainda persistem desafios estruturais, culturais e institucionais que limitam a efetividade das ações educativas.

As práticas mais eficazes são aquelas que adotam uma abordagem integral da sexualidade, respeitando as especificidades do público jovem e promovendo o diálogo aberto, acolhedor e livre de julgamentos. A utilização de tecnologias digitais, como redes sociais, podcasts e aplicativos, mostrou-se promissora ao ampliar o alcance das informações e tornar o processo educativo mais atrativo e acessível.

Além disso, estratégias como a educação entre pares, a articulação entre saúde e escola, e a capacitação contínua dos profissionais da APS são fundamentais para garantir que as ações educativas sejam sustentáveis, contextualizadas e transformadoras. Tais práticas contribuem não apenas para a prevenção das ISTs, mas também para o fortalecimento da autonomia, da autoestima e da cidadania dos adolescentes.

Diante disso, reforça-se a importância de políticas públicas intersetoriais que incentivem a educação sexual desde os primeiros anos escolares, bem como investimentos na formação dos profissionais da saúde. A prevenção das ISTs entre jovens e adolescentes não depende apenas da informação, mas da construção de vínculos, da escuta qualificada e da valorização da juventude como protagonista de sua própria saúde.

REFERÊNCIAS

ABREU, F. S. D.; PEDERIVA, P. L. M. *A adolescência em questão: uma periodização histórico-cultural do desenvolvimento humano*. **Revista Psicopedagogia**, [S. l.], 2023.

BARBOSA, M. G. *et al.* *Sexualidade: por que a escola deve abordar este assunto?* **Revista FOCO**, [S. l.], 2024.

CABRAL, B. F. *et al.* *Prevalência e impacto das doenças sexualmente transmissíveis em mulheres: foco nos fatores de risco, prevenção e resultados de saúde*. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], 2023.



CASTRO, A. L. *et al.* *Saúde sexual de jovens e adolescentes: análise dos desafios na prevenção de ISTs e a importância das estratégias educativas.* **Revista FT**, [S. 1.], 2025.

MAGALHÃES, M. R.; SANTOS, J. F. *Estratégias educativas para prevenção de IST em jovens e adolescentes.* **Revista da PUC Goiás**, [S. 1.], 2023.

PAIVA, V. V. *et al.* *Saúde sexual na adolescência: desafios e estratégias na prevenção das ISTs e do HIV/AIDS.* **SciSaúde**, [S. 1.], 2025.

SANTOS, R. C. *et al.* *Manejo de IST em adolescentes na Atenção Primária à Saúde.* **Periódicos CAPES**, [S. 1.], 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. *Revisão integrativa: o que é e como fazer.* **Einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

SOUZA, S. S.; SANTOS, V. M. *O impacto das infecções sexuais na saúde dos adolescentes.* **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. 1.], 2024.

VIEIRA, V. P. *et al.* *Educação sexual e prevenção de ISTs: práticas educativas na atenção básica.* **Revista Saúde em Foco**, [S. 1.], 2023.

XAVIER, T. M.; LIMA, R. A. *Ações educativas na prevenção de ISTs entre adolescentes: revisão integrativa.* **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, [S. 1.], 2024.